

F A M A F R A

Nº 12

Ano X

27.02.2007



Fraternitas Rosicruciana Antiqua

Rua Sabóia Lima, 77 - Tijuca - Rio de Janeiro - RJ Cep: 20521-250 - Fone: 2254-7350
© Direitos Reservados.

Mensagem do Soberano Comendador da FRA

Palavras do Mestre

Os criadores do sistema alquímico R+C velaram sua ciência com palavras e alegorias, que mantiveram os incautos afastados do trabalho “interior” alquímico.

A Alquimia R+C é o procedimento pelo qual as transmutações são planejadas e efetuadas na vida do R+C.

Chamamos de Grande Obra o processo de transmutar (modificar, profundamente, a natureza íntima) tudo que é inferior, e para nós sem valor, em algo superior e de valor inestimável.

Para se efetuarem as transmutações, isto é, para se mudar a essência de uma substância em outra, necessitamos do “fogo” (o desejo inflamado) e do “operador” (a vontade do alquimista, reforçada pelo desejo ardente e inflamado).

De posse deste esclarecimento poderemos realizar múltiplas experiências, no Caminho Real, utilizando a metodologia alquímica.

Como um exemplo simples, da via alquímica, podemos utilizar o processo pelo qual é possível converter o chumbo (tudo que é inferior e não nos interessa) de nossa personalidade, em ouro alquímico (tudo que há de mais nobre e elevado) tão útil para nosso auto-desenvolvimento.

Esta tarefa, da transmutação pessoal, quando devidamente entendida e conscientemente praticada, ajuda-nos a projetar o homem comum às portas da Iniciação Interna.

A transmutação pessoal é a grande alavanca capaz de remover todos os empecilhos de nossa personalidade, para que possamos adequá-la à nossa Chispa Divina Interior.

Todo o trabalho Iniciático R+C seria bem mais difícil se não contássemos com a força da Alquimia Interior.

A todos os meus Irmãos desejo que possam transmutar todas as pedras brutas de suas vidas em ouro alquímico, para com ele pagarem o preço de suas Iniciações.



TONAPA Comendador R+C

DO JULGAMENTO - M. Naimi

Em verdade vos digo, não há Deus e Homem, mas sim Deus-Homem, ou Homem-Deus. Só há o UM. Não obstante multiplicado, não obstante dividido, é para sempre UM.

A unicidade de Deus é a eterna lei de Deus. É uma lei que por si se cumpre. Não há necessidade de cortes de justiça, nem de juízes, que a proclamem e sustentem a sua dignidade e a sua força. O Universo, o visível e o invisível, é uma só boca a proclamá-lo para aqueles que têm ouvidos para ouvir. Não é o Mar, conquanto vasto e profundo, uma só gota?

Não é a Terra, conquanto lançada tão longe, uma só esfera?

Não são as esferas, conquanto tão numerosas, um só universo?

Também a humanidade é um só Homem. Semelhantemente, o Homem, com todos os seus mundos, é uma unidade completa.

A unicidade de Deus, meus companheiros, é a única lei do Ser. O Outro nome que se lhe dá é Amor. Sabê-la e nela habitar, é habitar na Vida. Mas habitar em qualquer outra lei é habitar no não-ser, ou seja, na Morte.

A Vida é colher. A Morte é espalhar. A Vida é ligar. A Morte é desligar. Eis porque o Homem, o dualista, está suspenso entre as duas, pois ele colhe, mas somente espalhando. E ele liga, mas somente desligando. Ao colher e ligar, ele guarda. A Lei, e a sua recompensa, é a Vida. Ao espalhar e desligar, ele peca contra a Lei, e a sua amarga recompensa é a Morte.

Quando conhecerdes a todos, não julgareis ninguém.

Quando puderdes recolher nos mundos, não condenareis nem mesmo um daqueles que espalham; porque então sabereis que o espalhar condena aquele que espalha. E em vez de condenar o auto-condenado, vos esforçareis para que a condenação lhe seja relevada.

Muito sobrecarregado está o Homem agora com cargas que a si mesmo se impôs. Áspera e sinuosa é a sua estrada. Cada julgamento é uma nova carga, tanto para o que julga, como para o que é julgado. Se quiserdes ver aliviada a nossa carga, não julgueis homem algum. Se quiserdes que a vossa carga desapareça, mergulhai e perdei-vos unicamente na Palavra. Que a compreensão guie os vossos passos, se quiserdes que o vosso caminho seja reto e suave.

Não é julgamento que vos trago em minhas palavras, mas a Sagrada Compreensão.

Cada dia é um Dia de Juízo. A conta corrente de cada criatura entra em balanço a cada abrir e fechar de olhos. Nada fica escondido. Nada deixa de ser pesado.

Não há pensamento, ação ou desejo que não seja registrado no pensador, no agente ou no que desejou. Nenhum pensamento, nenhum desejo, nenhuma ação ficam estéreis neste mundo, mas todos se reproduzem de acordo com a sua espécie e a sua natureza. Tudo que está de acordo com a Lei de Deus é colhido para a Vida. Tudo que a ela se opõe é colhido para a Morte.

M. Naimi



O MESTRE E O SEU DISCÍPULO

H.Kazemzadeh Iranschahb - "Tradução de Parga Rodrigues"

CAPÍTULO 1 - DE ONDE VENHO, PARA ONDE VOU?

Ela possui as propriedades do mesmo e é una com ele. Essa peregrinação da alma, de conformidade com a sua força, seu desenvolvimento, durará um tempo longo ou curto. Mas, a noção do tempo é, aqui, demasiadamente fraca para exprimir a duração dessa peregrinação. É preciso aprender a medir essa duração com a palavra eterno. Quanto melhor aparelhada e preparada estiver a alma, tanto mais fácil e curta será, também, a sua peregrinação no caminho do desenvolvimento e da redenção."

O Mestre calou-se. Suas palavras impressionaram o discípulo até ao mais fundo do coração. Pela primeira vez na vida sentiu ele no seu interior, o estremecer de um impulso divino. Uma centelha da crença na existência da alma saltou do seu coração. Perguntou então ao Mestre: - "Qual a melhor maneira de preparar a minha alma?" Disse o Mestre: - "Nessa peregrinação, meu filho, o coração deverá ser a tua armadura; a perseverança, o teu barco; o amor, o teu alimento; a fé a tua luz, e o sacrifício o teu guia.

Essa outra peregrinação é a missão de toda a alma, é a sua volta à pátria de origem, a sua finalidade: tua alma encontra-se, agora, nessa peregrinação. Agora, poderás ter uma noção do que é a tua alma e qual o alvo para que se dirige. Se agora, fala contigo, é como se falasse à tua alma, ao espírito divino em ti.

Até então, desconhecias a tua alma. Agora, porém, podes reconhecê-la". Disse o discípulo: - "Desejo, ainda, saber onde esteve a minha alma antes de vir para este corpo?" O Mestre: - "Ela se encontrava no mundo do espírito e, antes, já havia estado nesta terra e, até agora, já se utilizou de inúmeros corpos. Esse viajar maravilhoso te tornarei claro, quando, mais tarde, falar a respeito da reencarnação. Sabe somente que, no começo como alma, adormeceste no regaço do Criador, assim como o raio que, antes de descer sobre a nossa Terra, dorme no seio do Sol.

Tu eras um germe de amor no coração da Mãe original de todas as coisas; ela deu-te à luz para tornar-se consciente do milagre do amor.

Tu eras uma idéia relâmpago na consciência universal do Pai e ainda não manifestada. Ele enviou-te, para iluminares as trevas da matéria! Tu eras uma respiração no peito da eterna força original. Ela exalou-te, para dar vida ao mundo da forma. Tu eras uma palavra misteriosa na consciência do Logos imanifestável. Ele te pronunciou, para poder se manifestar.

Continua na próxima página

O MESTRE E O SEU DISCÍPULO

H.Kazemzadeh Iranschahb - "Tradução de Parga Rodrigues"

CAPÍTULO 1 - DE ONDE VENHO, PARA ONDE VOU?

Continuação

Tu eras uma pedra preciosa escondida no oceano da criação. As vagas da manifestação trouxeram-te à tona, para enfeitar-se o peito do Cosmos. Tu eras um espelho mágico na câmara escura do Rei de todos os reis. Ele foi buscar-te para poder mirar em ti o teu semblante. Tu eras um botão no jardim da Eternidade. O orvalho da saudade e os raios do amor fizeram-te desabrochar, para encanto do mundo da matéria. Tua alma, então, vem de Deus e, também, voltará para Deus.

Em tua alma, outrossim, brilha o raio da eterna magnificência. Sim, a essência da alma humana é cheia de mistério. Assim como essa peregrinação corpórea, que empreendemos através de matas, vales e montes, nos mostra, cada dia, um novo, esplêndido quadro da natureza, e nos encanta com sua beleza, assim também é esse viajar espiritual ainda, mil vezes mais, o qual deverá ser feito no reino da alma humana. Vê-se, a cada passo, maravilha sobre maravilha; véu sobre véu desaparece, diariamente, da face divina dessa noiva celeste que chamamos alma."

As palavras do Mestre produziram um efeito inebriante e de alívio no espírito do discípulo. Um ardente desejo de conhecimento do segredo da alma humana tornou-se vivo nele. Mas, pensava, será a minha vida suficiente para alcançar esse conhecimento? O Mestre percebeu o seu pensamento e disse:

- "A tua vida atual é somente uma curta estância nesse longo caminho. O teu corpo é, apenas, um cavalo de sela na qual tua alma, o cavaleiro celeste, deve prosseguir na sua viagem. A morte é o grito de alegria da alma despertada e um pesadelo para aquela que ainda não despertou. A morte é a baldeação da alma, de uma estrada da vida para outra. A morte é o navio que a alma conduz de uma praia do mar da vida a outra. A morte é o vôo da alma, essa borboleta celeste, de uma a outra flor. A morte é o momento em que o músico tira o dedo de uma corda de sua harpa para tanger uma outra. A morte é o apagar de uma vela já extinta pelo fogo e o acender de uma outra nova. A morte é a prisão em um sonho que deixa a nossa alma perceber que o estado de vigília, que denominamos vida, foi um verdadeiro sonho.

A morte é o nascimento da alma no mundo espiritual. Por isso o dia da morte do corpo, considerado como dia do nascimento da alma, deverá ser festejado."

Continua na próximo número



OS ÁTOMOS

As três partes do grande todo são o Espírito, ou Vida, que se manifesta através de um segundo fator a que chamamos de substância, ou matéria, e que utiliza um terceiro fator, ao qual damos o nome de inteligência. Na síntese gradual destes três aspectos, componentes da divindade, podemos ver a evolução da consciência.

Estudamos o átomo e descobrimos, que sua definição mais recente é a que ele, na realidade, é uma unidade de força ou energia sendo um sistema solar em si mesmo, com a mesma conformação geral do sistema maior (nosso sistema solar: Sol mais planetas), apresentando uma atividade semelhante e governado por leis análogas. Descobrimos que ele possui um sol central e que, ao redor deste sol central, buscando suas órbitas definidas, podiam ser vistos os seus elétrons.

Os cientistas reconhecem a verdade segundo a qual os próprios átomos possuem qualidade, apresentam sintomas de mente ou inteligência e podem discriminar, selecionar e escolher.

Imaginemos o ser humano como um átomo e tracemos a semelhança do homem com o átomo; descobrimos que ele atrai e mantém, dentro de sua esfera de influência, a matéria de seus vários corpos: mental, emocional e físico, exatamente, da mesma maneira como os elétrons são mantidos girando ao redor do seu ponto focal. A idéia provou ser ainda capaz de uma expansão posterior e voltamos nossa atenção para um planeta, imaginando o semelhante, em sua natureza, ao átomo humano e ao último átomo de uma substância. Nada mais sendo que a expressão de uma vida se manifestando através de uma forma esferoidal e elaborando um objetivo inteligente. Atingimos, então, nossa consumação e visualizamos o nosso sistema solar como um átomo cósmico energizado pela vida do Logos Solar.

Temos, por conseguinte, quatro tipos de átomos a considerar:

- Primeiro, o átomo do químico e do físico.
- Segundo, o átomo humano, ou o homem.
- Terceiro, o átomo planetário, energizado por um Logos planetário, ou o Homem Celestial.
- Quarto, o átomo solar, habitado pelo Logos Solar, ou a Divindade.

Se estivermos certos em nosso conceito fundamental, se houver uma partícula de realidade em nossa hipótese, e se houver um substrato de verdade na idéia do átomo do qual os elementos se compõem, ele deve ser reconhecido como uma vida atuando inteligentemente por meio de uma forma.

Talvez, então, se possa provar, que o homem é também uma vida ou centro de energia, manifestando-se por meio de seus corpos. Talvez se venha a demonstrar, que um planeta também seja um meio de expressão de um centro de energia ainda maior, e, posteriormente, de acordo com a lei da analogia, se possa provar, daqui há algum tempo, que existe um Deus, ou vida central, por trás da matéria, uma Entidade que age conscientemente por meio do sistema solar

A. Bailey



A CRIAÇÃO (*)

A pergunta mais importante que tem sido feita avidamente, e amiúde com receio, é a mesma que foi proposta pela Esfinge Egípcia milhões de anos atrás, e ela devorava os que, sem êxito, tentassem decifrar o enigma: Quem é o Homem?

Eras se passaram desde que essa questão foi levantada pela primeira vez. Nações apunham-se umas às outras em cruéis guerras religiosas e tentam, em vão, impor às outras a solução do grande mistério que julgam ter solucionado. Mas das tumbas do passado re-ecoa a mesma questão: Quem é o Homem?

A resposta, todavia, parece simples. A razão despojada de preconceitos científicos ou religiosos nos revela que o Homem, como qualquer outra forma no universo, é um centro de energia coletivizada; um raio solitário daquela Luz Divina universalmente presente, que é a "fonte comum de tudo o que existe". Ele é o verdadeiro filho do grande Sol Espiritual. E da mesma forma que os raios que provêm do nosso Sol só se tornam visíveis aos nossos olhos quando se refletem na poeira, o raio divino só se faz perceber quando absorvido e refletido pela matéria.

Os raios do sol acariciam as águas do oceano e o calor gerado pelo contato da água com a luz do alto extrai matéria livre de impurezas das profundezas inferiores. Os vapores sobem ao céu onde, qual fantasmas marinhos, vagueiam em nuvens multiformes que viajam livremente pelo ar, brincando na brisa. Mas chega um tempo em que as energias que as mantêm suspensas exaurem-se, fazendo com que desçam uma vez mais à terra. Semelhantemente, um raio divino do Sol Espiritual mescla-se à matéria enquanto habita o plano terrestre, absorvendo e assimilando tudo o que corresponda à sua própria natureza. Da mesma forma que uma borboleta esvoaça de flor em flor, sorvendo o néctar de cada uma, também assim a mônada humana passa de vida em vida, de planeta em planeta, acumulando experiência, conhecimento e força.

(*) O termo criação é freqüentemente mal-interpretado. Nem a Bíblia, nem qualquer outro livro razoável, nos dizem que qualquer coisa possa ter sido criada do nada. Tal superstição pertence inteiramente à ciência materialista moderna, que acredita que a vida possa desabrochar da morte, ou que a consciência possa brotar da inconsciência. O termo "criação" significa a produção de formas a partir de materiais informes preexistentes. As formas no absoluto não possuem realidade, não passam de ilusões. Portanto, sempre que uma forma é produzida, nada além de uma ilusão foi criada.



CONSELHOS ROSA-CRUZES

RESPIRE AR PURO - DURMA E LEVANTE CEDO
Seja asseado de mente e de corpo. Trabalhe. Faça exercícios.
Seja alegre, porém sóbrio no falar. Cultue o silêncio.

Eis os maiores inimigos de sua saúde e de seu espírito:
Mentira - Inveja - Ira - Vingança - Ocio Vaidade
Concupiscência - Ar viciado Cansaço - Gula Carne Tabaco
Bebidas alcoólicas e excitantes, etc.

Seja amigo e não se aparte de seus amigos:
Virtudes (amor ao próximo, respeito às religiões, culto à família, tolerância, serenidade, culto ao silêncio) - Sol - Luz - Ar puro Água - Sobriedade - Trabalho Exercício - Alimentos sãos - Frutas - Ervas.

Meios curativos mais aconselháveis:
Busque em primeiro lugar uma medicina não excitante (Naturista, Acupuntura e Homeopatia, porém respeitando os demais métodos da medicina), Mentalismo, Dietética, Helioterapia, Hidroterapia, Cromoterapia e boa música.

A Natureza castiga implacavelmente os infratores de suas Leis. Busque nessas infrações as causas de suas enfermidades, misérias, abatimentos e sofrimentos morais; nunca, porém, num castigo Divino, Deus não castiga, pois Ele é Amor. Mas é também Luz. E Luz é vida. Porém a luz queima, quando se infringem suas Leis.

O que foge às LEIS DA NATUREZA é débil, ou vaidoso: sempre. um suicida!
Não fume, nem beba álcool. Evite a carne. Coma frutas.

Publicação da FRA
© Direitos Reservados.

Diretor Responsável:
Dr. Alair Pereira de Carvalho

Colaboradores: irmãos da FRA

Diagramação e Editoração: Departamento de Publicidade da FRA
A FAMA FRA não é responsável pelos conceitos emitidos em artigos assinados.

A FRA dispõe de Curso por correspondência:
Entre em contato conosco pelo telefone (21) 2254-7350
por e-mail: fraternitas@fra.org.br / Site: www.fra.org.br
Ou venha fazer-nos uma visita,
temos reuniões todas as segundas-feiras (exceto dia 27) às 20:00hs
